

European Nazarene
Bible College
Library

**O ARAUTO
DA SANTIDADE**

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS

DA IGREJA DO NAZARENO

15 DE JUNHO DE 1984



Conta-se de dois irmãos muito chegados que herdaram do pai um campo de cultura. Um deles era casado e tinha muitos filhos. O outro, solteiro, vivia só.

Na altura da colheita, os dois irmãos recolhiam o grão. Cada um depositava no seu celeiro o fruto da faina diária. Mas o irmão solteiro, chegada a noite, pensava consigo: "O meu irmão é pai de muitos filhos e tem pesados encargos. Não está certo que eu, solteiro, guarde metade da colheita". Assim, levantava-se de mansinho e vazava no celeiro do irmão grande parte da sua própria colheita.

Por sua vez, diz-se que o irmão casado e pai de muitos filhos, chegada a noite, punha-se a pensar assim: "Não está certo que eu fique com metade de todas as colheitas. Tenho mulher e filhos que cuidarão de mim se alguma coisa me acontecer ou quando for velho. Mas o meu irmão não tem quem o ajude ou cuide dele na velhice. Assim, o irmão casado ia também de mansinho, noite após noite, depositar no celeiro do irmão o fruto da colheita do dia.

Ao amanhecer, ambos os irmãos se admiravam por ver que os respectivos celeiros estavam no mesmo nível, embora tivessem retirado deles apreciável quantidade de grão.

As coisas foram assim por muitos dias. Certa noite, porém, os dois irmãos se encontraram quando iam, carregados, depositar a colheita do dia no celeiro do outro. Abraçaram-se em lágrimas.

Logo que o guia espiritual da comunidade soube do ocorrido, disse: "No lugar em que os dois irmãos se encontraram, edificaremos o templo de Deus; é onde existe amor que se deve fundar a igreja".

Muito antes desta história sin-

gela, Jesus declarou qual o melhor alicerce para a fundação da Igreja. Num mundo ainda incerto sobre a Sua verdadeira identidade, o Senhor perguntou aos discípulos que opinião tinham acerca d'Ele. Foi Pedro a responder: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:18).

A declaração continha o alicerce mais seguro para qualquer igreja: não uma personalidade, teoria ou princípio humano, mas o próprio Filho de Deus, a fé e a confiança n'Ele como tal!

A Igreja de Jesus Cristo é mais que edifício, por maiores e suntuosas que sejam as catedrais do mundo cristão; é mais que grupo de membros, embora se elevem a milhões. A Igreja é de Cristo, o Seu próprio corpo. É d'Ele que provém o sentido de comunidade

e o supremo propósito da Igreja. Esta não pertence a patriarcas, reformadores, santos ou mártires: é a Igreja de Jesus Cristo, firmada sobre a eterna rocha da Sua Pessoa. Desconhece limitações de fronteiras geográficas, grupos étnicos, classes económicas ou culturais. Na Igreja de Jesus Cristo todos somos acolhidos: há cura para toda a doença, conforto para cada dor, apoio para todo o desamparo, instrução para toda a tarefa, mapa e rumo para cada caminho.

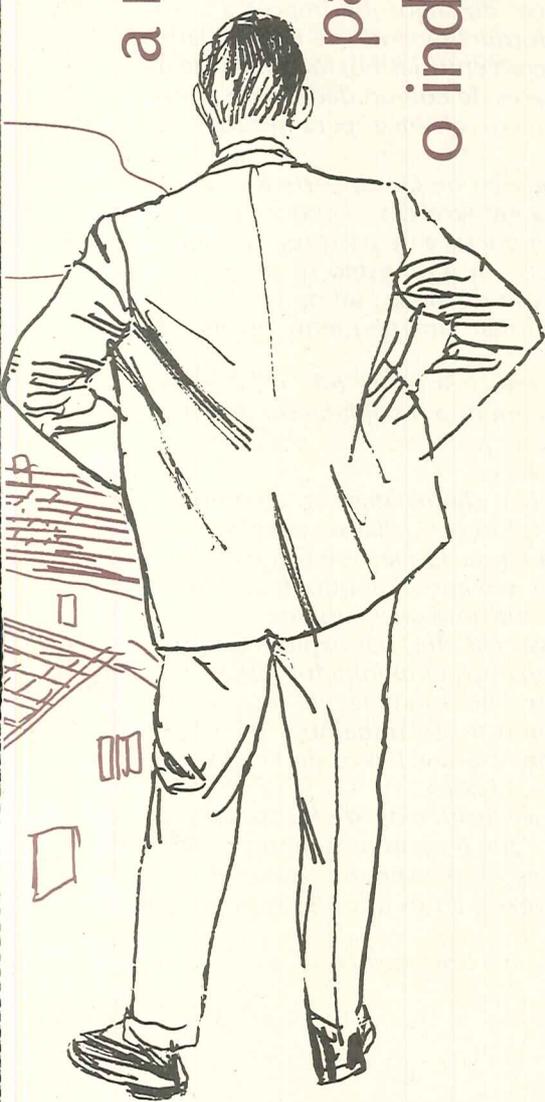
A Igreja de Jesus Cristo não precisa de quem morra para ela ou a defenda em exaltada eloquência. Suas portas abertas só têm um convite a cada um de nós: entre, entre que você é bem-vindo!

—Jorge de Barros

a igreja na comunidade



a responsabilidade da igreja para com o indivíduo



Elton Trueblood baseou-se num princípio fundamental quando declarou que "a igreja existe para os homens e não os homens para a igreja". O corpo de Cristo desmente a sua verdadeira natureza e propósito se se converte numa instituição impessoal, numa burocracia eclesiástica interessada em perpetuar os seus interesses.

A igreja deve orientar-se para o indivíduo. Cristo, Cabeça da igreja, ministrou às multidões, mas nunca perdeu de vista as necessidades individuais. Atendeu pessoalmente a cada um dos discípulos e também a leigos como Zaqueu, o jovem rico e a mulher samaritana. Embora as nossas congregações se elevem às centenas e milhares, nenhum indivíduo deve ficar perdido entre a multidão. Um sistema eficiente de comunicação interna garantirá que:

1. Cada visitante seja recebido cordialmente, inscrito e tenha a oportunidade de indicar necessidades que a igreja deva suprir.

2. Cada membro possa comunicar problemas pessoais ao pastor ou a anciãos da igreja.

Quanto maior for a congregação, mais necessário se torna este cuidado. A igreja deve ministrar à vida espiritual do indivíduo através da adoração colectiva. Apresentemo-nos a Deus individualmente. No entanto, todos sentimos o mesmo impulso interior de companheirismo com outros crentes na adoração pública. Emil Brunner declara que a principal característica e, ao mesmo tempo, o propósito da igreja consiste em reunir-se para adorar a Deus. O ministério da música, a oração, a leitura da Bíblia, a oferta e a pregação devem contribuir para essa experiência de adoração. O que se passa na Escola Dominical enquanto se estuda a Palavra de Deus, oferecerá a cada aluno uma

confrontação pessoal com Deus. O ensino que descurar esta verdade não será efectivo.

Finalmente, a igreja tem a responsabilidade de procurar servir a Cristo. Efésios 4:11-12 menciona o papel dos "pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério". A igreja não cumpre o seu ministério se apenas reúne os membros para adoração e não os envia a servir. Uma leitura cuidadosa do Novo Testamento mostrará que, por cada referência à adoração, vêm incluídas muitas exortações ao serviço. Ambas são necessárias. A adoração provê a inspiração e capacita para servir.

A igreja tem a responsabilidade de ajudar o indivíduo a identificar os seus dons espirituais e exortá-lo a cultivar o fruto do Espírito mencionado em Gálatas 5:22. As igrejas de santidade têm insistido nesta verdade essencial. O crescimento na graça é um imperativo. Mas descuidamos, com frequência, o desenvolvimento dos dons do Espírito. A doutrina bíblica dos dons é muito mais extensa que a dos frutos: Romanos 12:4-8; I Coríntios 12:4-11 e Efésios 4:11-13. Destas passagens concluímos que:

- 1) Todos os dons são concedidos de acordo com a infinita sabedoria de Deus, não nos competindo reivindicá-los.

- 2) Os dons são concedidos para servir e não para serem egoisticamente desfrutados.

- 3) Todo o crente possui um ou mais dons.

Muitos cristãos pensam que só quem tem dons para ministrar publicamente (pregação, ensino, música, etc.) pode servir a Deus de modo eficaz, o que está longe da verdade. Já é tempo da igreja desfazer este mito e ajudar o indivíduo a encontrar e a usar os dons pessoais, igualmente proveitosos.

—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 12
15 de Junho de 1984

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA (Associação
da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by Publications Services—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S. \$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA — G. Plaisted
p. 10 — J. Barros
p. 12 — H. Novaes



—Sérgio Franco

UM DESAFIO IMPERATIVO



Há várias actividades da igreja que são, com efeito, medidas exactas da sua força. Por exemplo, os cultos públicos. Ao dizermos quantos assistem, em que grau participam e são edificados por eles, o seu resultado redentor para visitantes, jovens e crianças da congregação, teremos com isso definido o tamanho dessa igreja.

W.T. Purkiser aponta o outro lado da medalha, ao declarar que o que a igreja faz entre os cultos é tão importante como o que faz neles.

Felizmente, tem-se escrito muito neste campo e, recentemente, para vincar a urgência da missão evangelizadora da igreja. Ainda que uma parte do evangelismo se consiga nos cultos regulares, isso não é tudo, pois o campo de evangelização situa-se fora da igreja. Nesta conexão de ideias pensamos particularmente no evangelismo pessoal e em massa. Com a mesma importância surge o de missões domésticas.

O estabelecimento duma missão doméstica consegue algo diferente do evangelismo pastoral, pessoal e em massa: organiza um novo centro de ensino da Bíblia e de pregação do evangelho numa comunidade. Dele sairão novos seguidores de Jesus Cristo que abrirão clareira nos caminhos escuros com a luz do seu testemunho. Cada missão doméstica é, potencialmente, uma nova igreja, com tudo o que isso implica para o aperfeiçoamento dos santos, "para a obra do ministério".

John Drescher, escritor evangélico, diz algo que impele a auto-exame: "Quando está uma igreja a dormir? Quando vê necessidades espirituais, físicas e sociais, discute-as com entusiasmo, mas nada faz na prática". Não basta dizer que há milhares de comunidades sem igreja. Devemos fazer quanto esteja ao nosso alcance para estabelecer missões.

Deve ocupar lugar cimeiro no serviço de Deus, participar numa missão doméstica até vê-la organizada em igreja. Seria bom que todo o ministro contasse entre as suas experiências a de pastorear uma missão. É uma experiência que o enriquecerá. O mesmo se pode dizer dum leigo que, motivado pela redenção de almas, sai da igreja onde se sentia feliz e abençoado, para formar um pequeno núcleo de crentes.

As igrejas devem rever os seus conceitos sobre este ponto. Será uma tragédia a separação dos leigos, com essa finalidade ou um privilégio? Não é dinheiro o único valor que podemos dar, nem orar por outros o único trabalho que podemos fazer.

Um ministro que sinta tal chamada e alguns leigos que compartilhem da sua visão, depois de grande esforço, vigílias de oração e dias de sementeira, verão nascer uma nova igreja. Quantos em anos futuros vierem a reunir-se ali com Deus serão, em certo sentido, fruto de sua visão e ministério. E eles terão vivido a sua hora mais sublime.

Necessitamos de missões nas novas cidades, nas capitais de grandes e pequenos países. Felizmente andamos empenhados nisso. Deus tem-nos dado ministros que, com sacrifício, estabelecem missões sob condições difíceis. Graças a Deus que o nosso trabalho é para Ele e nunca ficará sem recompensa! Também temos leigos dedicados que mesmo agora se encontram à frente de missões.

Que o seu número aumente. Que decidamos, de forma sistemática, plantar missões por toda a parte. Que tenhamos o mesmo empenho que motivou os nossos fundadores. Eles disseram: "Ninguém tem o direito de ouvir o evangelho duas vezes, antes que todos o tenham ouvido uma".

Poderia a sua igreja abrir este ano uma nova missão? □

CONSERVEMOS A TOALHA

A parte mais importante duma tarefa é a perseverança.

Recorda-se na Palavra de Deus que a firmeza e a persistência fazem parte da vida do Reino. Uma das passagens é Gálatas 6:9—“Não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”.

A minha tradução inexperta e pessoal deste versículo seria: “Não retiremos a toalha, porque a colheita virá no tempo devido”.

Sidney J. Harris escreveu: “Há problemas que não têm solução. E situações que simplesmente devem ser vividas . . . A sobrevivência apela para a capacidade de suportar a tensão sem luta nem retirada”.

O apóstolo Paulo sugere vários recursos a quem deseje começar e continuar a ser persistente. Menciona-os nos primeiros dez versículos de Gálatas 6.

1. *O recurso dum companheirismo saudável.* O corpo de Cristo (a Igreja) consta de crentes maduros, bebês espirituais e outros modelos intermediários. Os adultos são restauradores. São ortopedistas, não técnicos especializados na clínica da fé.

Os crentes maduros têm boa memória. Recordam as próprias fraquezas, especialmente da infância e meninice na fé. “Nós fomos postos neste mundo”, disse alguém, “não para nos vermos através dos outros, mas para nos identificarmos com eles”.

Os cristãos maduros suportam as cargas alheias. Comprazem-se em trilhar o caminho real de Cristo; e oferecem o cajado de ajuda e encorajamento.

2. *O recurso do conhecimento pessoal.* Os crentes espirituais

não escondem as suas limitações. É grande ajuda para perseverar na vida cristã a aceitação da verdade acerca de nós mesmos; a qual vem através dum exame regular de consciência e conduta, sob a orientação do Espírito Santo.

Os cristãos maduros evitam comparações egoístas com outros, reconhecendo que a única comparação adequada é com Jesus Cristo. Todas as vezes que nos comparamos verticalmente (Cristo e nós) gera-se uma necessidade evidente de novo crescimento e desejamos ser responsáveis.

3. *O recurso da mordomia aplicada.* O Apóstolo lembra que temos certas obrigações. Ninguém se pode reproduzir a si próprio. Somos criados por Deus e dependemos de outras pessoas. Alberto Einstein disse certa vez: “Verifico com frequência durante o dia que a minha vida exterior e interior depende do trabalho dos meus companheiros, tanto vivos como mortos; e também que me devo exercitar seriamente em devolver tanto quanto tenho recebido”.

O apóstolo Paulo ensina que temos obrigações para com os servos de Deus—pastores e professores. Não compartilhar as bênçãos, seria como ligar um membro por pouco tempo, do que resultaria a sua inutilidade. Se não investirmos os nossos talentos, perderemos os seus dividendos.

Além disso, Paulo recorda ainda que Deus é o único Ser auto-criado; e que nos enganamos procurando zombar d’Ele com a nossa desobediência.

4. *O recurso das leis de Deus sobre a colheita.* As pessoas espirituais perseverantes sabem que existe uma íntima relação entre a sementeira e a colheita. Nenhum agricultor semeia tomates esperando colher milho. É assim na vida espiritual. Não podemos semear atitudes mundanas e egoístas e esperar

colher virtudes cristãs.

Variam os tempos de germinar, bem como os padrões e requisitos para um desenvolvimento normal; mas a lei inalterável do universo de Deus é que colheremos o que semearmos. Por isso, há uma base para a perseverança—ao seguirmos a vontade de Deus, teremos boa colheita pelo investimento espiritual que fizermos noutras pessoas.

As leis da colheita requerem um compromisso com a paciência, pois desconhecemos como, no plano total de Deus, se intercalam o absoluto e o variável. O Senhor actua e o Seu relógio marca a hora exacta para todas as coisas. Além do mais, nós não vemos as coisas da forma intrincada como elas foram feitas. Alguém disse: “Nós não vemos as coisas como elas são, mas como nós somos”.

Por isso, a paciência é um compromisso que devemos ter em conta para evitarmos muito sofrimento. A Sagrada Escritura diz: “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejas perfeito e completo, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:4).

O conselho do apóstolo Paulo é de não retirarmos a toalha; a perseverança produzirá colheita. “Não desanimemos”. Não percamos a perspectiva que se desenvolve com a paciência. Demos prioridade à sementeira da boa Palavra. Colaboremos com Deus e com os irmãos na fé por meio da mordomia. Sejam prudentes através da paciência. Cinjamos uma toalha e aproveitemos a oportunidade de servir—é o plano ordenado por Deus para nos regozijarmos com a colheita. Conservemos a toalha. □



—Neil E. Hightower

PODERÁ SER IMITADA A IGREJA PRIMITIVA?

—John May

Graças ao cumprimento da “promessa do Pai”, a Igreja Primitiva cresceu rapidamente, de 120 pessoas para mais de 3.000. O Espírito Santo desceu com poder purificador e encheu corações com o desejo ardente de evangelizar.

Tinha chegado o dia da ceifa. E como foi grande a colheita!

Que qualidade especial teria a Igreja do Novo Testamento? Seria hoje possível imitá-la? A Igreja Primitiva é um modelo quase esquecido. Mas Deus é o mesmo, e a santidade é tão real agora como naquele tempo. Um olhar retrospectivo pode oferecer-nos a base para examinar a igreja actual e a do futuro. Nos últimos seis versículos do capítulo 2 de Actos há uma descrição da Igreja Primitiva.

Era uma igreja *que perseverava*. Os que a forma-

vam perseveraram firmes na doutrina que tinham aprendido. A experiência da santificação confirmou-os e incitou-os ao evangelismo. Os historiadores da igreja dizem que as gerações que lhe seguiram eram propensas a afastar-se das doutrinas originais da fé. Quanto mais se distanciavam do acontecimento, mais se desviavam de sua compreensão e prática. Daí a importância dos crentes santificados lerem e estudarem a Bíblia, ouvirem mensagens de santidade e lerem bons livros. Depois de obter a experiência convém cultivá-la para a conservar.

A Igreja Primitiva perseverou na doutrina dos apóstolos, na comunhão e “no partir do pão”. Também em oração vital e dinâmica, a qual ultrapassava as palavras para obter resultados. Imitemos esta característica. A sua perseverança depende de consagração completa.

Era uma igreja *conquistadora*. A Bíblia diz que todas as pessoas mostravam reverência. Acontece o mesmo quando Deus entra no nosso coração e interesses. Deve funcionar na igreja uma atitude mental positiva”. Isso significa que o cristão crê que ainda são acessíveis os milagres pessoais (Marcos 9:23).

Se alguém desejar ver as coisas como elas são na realidade, a sua melhor ajuda prática é uma experiência de santidade do coração.

Fomos criados por Deus com um potencial ilimitado. No entanto, há muitas coisas que nos impedem de alcançar um desenvolvimento mais amplo de nossas possibilidades. Nada nos aproxima desse alvo como o encontro pessoal com Deus, através do Espírito Santo, no qual todo o nosso eu se unifica com Ele.

Se nós queremos realmente ver, aproximemo-nos de Deus e miremos através dos Seus olhos. Então todas as coisas se apresentarão na devida perspectiva.

A percepção é uma área importante no estudo da psicologia. O nosso comportamento é determinado quase sempre pelo “modo como vemos as coisas”. Sendo pessoas dotadas de raciocínio, reagimos à luz de como vemos o nosso mundo. Concebemos algo e, ao actuar, interpretamo-lo de acordo com a experiência anterior.

Mas que acontecerá se o nosso

conceito for falso? Se a interpretação do que vemos fugir ao que as coisas são na realidade? Evidentemente, teremos atitudes e acções erradas, na medida em que não conseguimos ver claramente.

Estamos familiarizados com a frase “santidade é inteireza”. Mas poderemos penetrar nas suas vastas implicações? A mente, corpo e o espírito humanos alcançam o seu auge só quando sob o domínio completo do Espírito de Deus. Parte dessa inteireza (ou totalidade) está no esclarecimento que penetra o espírito santificado, quando os nossos olhos estão abertos e vemos, pela primeira vez, com clareza.

A santidade de coração capacita-nos ver a presença de Deus em toda a parte.

Sentimos a presença de Deus no exterior.

Uma experiência comum das pessoas recém-convertidas é certo sentimento arrebatador de viver num mundo novo. No dia da nossa conversão a relva parece



mais verde, o céu mais azul, as aves mais maviosas e todo o universo parece entoar louvores a Deus.

A experiência da inteira santificação aprofunda este conhecimento. Tornamo-nos mais sensíveis às maravilhas do mundo de Deus. Quando os nossos corações se abrem ao Senhor, “os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Salmo 19:1). Ficamos emocionados quando vemos na

Depois do Pentecostes a igreja trabalhou em sistema de colaboração. A unidade foi a ênfase; e o companheirismo, a prática. Todos estavam unidos em espírito, em propósito, em devoção e em serviço. Tinham todas as coisas em comum; nenhum se considerava superior ou inferior. A santificação sempre desarraigava o orgulho e o egoísmo.

A Igreja Primitiva interessava-se sinceramente pelos outros. A abnegação era o seu estilo de vida. Os que tinham o privilégio de possuir bens materiais vendiam-nos para ajudar a necessitados. Não era um requisito; não tinham obrigação de o fazer. Pedro declarou-o quando Ananias mentiu acerca do preço que obtivera pela sua propriedade. Compartilhavam porque havia interesse sincero.

Esta não é uma filosofia desconhecida a quem viva em santidade. O bem-estar do próximo sempre ocupou um lugar importante nos movimentos de santidade.

A Igreja Primitiva era *consagrada*. Os discípulos perseveravam unânimes enquanto esperavam a vinda do Espírito Santo. A harmonia é uma característica da santidade.

No seu *Comentário*, McLaughlin diz que “a carnalidade provoca divisão; ao contrário, a santidade une”. Os discípulos levavam uma vida de santidade aonde chegavam. Assistiam fielmente às reuniões da igreja, sem negligenciar a visitação evangelística. Alguém sugeriu que as suas visitas foram o começo dos cultos e estudos bíblicos nos lares. A Bíblia relata que os primeiros cristãos tinham uma vida de alegria e pureza. Também hoje podemos experimentar estes elementos espirituais.

A Igreja Primitiva *louvava*. Os discípulos ganharam o respeito da comunidade. “Louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo” (v. 47). Ainda não existia a perseguição que levou a evangelizar outras áreas. “E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar” (v. 47).

Será possível imitar a Igreja Primitiva? Temos à nossa volta as mesmas necessidades, o mesmo Deus que está disposto a ajudar-nos e o poder santificador que actuará onde vivemos. Para isso é necessário que homens e mulheres consagrados se ajoelhem e, então, se levantem capacitados para a tarefa do evangelismo de santidade. □



natureza a obra das mãos do Senhor e o nosso louvor chega ao céu.

Com os olhos abertos podemos ver não só a beleza de Deus na natureza mas, também, nas pessoas. Ele revela-Se claramente através de certas pessoas—no espírito semelhante a Cristo, nas atitudes e obras. Noutras pessoas vemos como o Senhor opera para as manter firmes. E ainda noutras descobrimos o potencial que haveria nelas se deixassem que Deus

orientasse a sua vida.

Aqui se evidencia a beleza da santidade no universo de Deus—criação maravilhosa e pessoas belas.

Mas Deus não está só no exterior!

Sentimos a Sua presença no interior.

Quem não sentirá a acção do Espírito Santo na sua alma? Ou a presença divina—“Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27)?

Algumas pessoas consideram-se simples seres materiais e dão ênfase à satisfação das necessidades físicas. No entanto, aquele que é inteiramente santificado tem-se como, acima de tudo, um ser espiritual. “Momentos de verdade” irrompem nele quando o Espírito de Deus comunica com o seu espírito. Acima do clamor confuso e do barulho do mundo exterior, ele ouve no íntimo a voz mansa e tranquila do Senhor. Existe identidade com o Espírito infinito de Deus.

Aqui reside a beleza da santidade na obra íntima do coração.

Sentimos a presença de Deus acima de tudo

Deus está na natureza, mas é maior do que ela. Está no coração, mas é maior do que ele. Os pensamentos mais elevados provêm d’Ele, mas distam da Sua grandeza eterna. No entanto, por ser limitada a nossa visão, como criaturas finitas, o Espírito Santo dá-nos um relance de Deus. Nós podemos vê-LO atrás, além e acima de todas as coisas do universo.

Embora Deus, através do Espírito Santo, habite no nosso coração e cuide da nossa vida, Ele encontra-se totalmente separado de nós, do alcance da imaginação. Os Seus juízos são insondáveis e os Seus caminhos inescrutáveis.

Esta é a beleza da santidade numa maravilha de Deus—a Sua glória transcendente.

Sim, o Espírito Santo capacita-nos a ver! Os nossos olhos físicos podem ofuscar-se, mas Ele abre-nos os espirituais para visão mais ampla da Sua glória. Em cada dia brilha mais a Sua presença e tornamo-nos mais como Ele, pois vemos-LO como Ele é. □



ATÉ À MATURIDADE ESPIRITUAL

—Jim West

Enquanto estudava no seminário, trabalhei como fotógrafo de crianças. Quase sempre constituiu um prazer brincar com elas enquanto as fotografava.

Certo dia veio ter comigo uma senhora com sua filha de aproximadamente dois anos. O vestido da menina era cor de rosa e o cabelo muito bem penteado. Tinha um belo sorriso. Mas apenas pesava à volta de 15 quilos e tinha de altura meio metro. A mãe disse-me que na semana seguinte a menina ia submeter-se a uma operação delicada para corrigir uma falha no coração. Não crescia por ter um problema físico.

Muitas pessoas não crescem espiritualmente porque lhes faltam condições próprias ao desenvolvimento. Continuam bebês espirituais. Quando não recebem o que querem começam logo a clamar e a chorar. Tem acontecido isto nas reuniões da sua igreja? O menino que não pode mudar as regras do jogo a seu favor, leva a bola para casa. É como a pessoa que diz que, se a igreja não faz tal ou tal coisa, deixará de dar o dízimo. Evidencia-se aqui falta de maturidade.

Mas, quem será o culpado? Por hipótese, o indivíduo é responsável por si próprio. Dará conta do que faz na sua vida espiritual. No entanto, os líderes da igreja local devem prover as condições adequadas para o crescimento espiritual dos membros.

Prestemos atenção às etapas do desenvolvimento espiritual.

NASCIMENTO

Por descuido do médico, a criança ao nascer pode sofrer deformações. Um bom nascimento físico dá melhor oportunidade a um completo desenvolvimento.

Que fazer para que um bebê espiritual tenha bom princípio? Dizer-lhe a verdade!

A pessoa que se decide por Cristo deve compreender que está a realizar um acordo com Deus. Há um intercâmbio de vidas; Deus aceita a pecaminosa e substitui-a por vida abundante e eterna.

As condições para a salvação não mudam: necessita-se de arrependimento e de fé. Não há substitutos. São imprescindíveis.

No arrependimento a pessoa reconhece, mentalmente, que fez mal. Sente pesar de ter ofendido a Deus. Resolve mudar radicalmente.

Exercer a fé significa mostrar confiança no cumprimento da Palavra de Deus. Ele pode guiar a vida e dar vitória sobre a tentação e o pecado. Mas o novo crente tem de permitir que Cristo seja "Senhor em todo o sentido da palavra. Como poderá Cristo orientar a vida se não tem autoridade sobre ela?

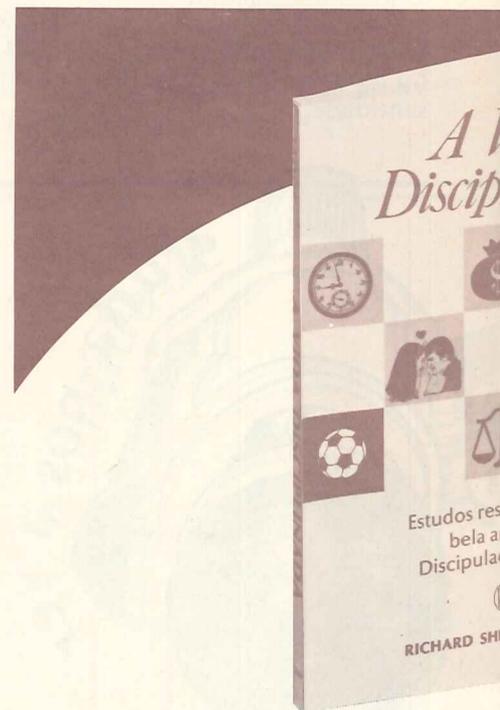
BEBÊ

O menino recém-nascido depende por completo de outros para protecção, alimentação, limpeza e toda a classe de cuidados e necessidades.

O bebê espiritual necessita de alimento adequado. O leite da

Palavra de Deus é o mais indicado. Mas também precisa de carne —o estudo da teologia sistemática.

Deus deu a cada bebê uma mãe para cuidar dele. Por isso o novo convertido deve ser ajudado por algum "irmão mais velho" na fé.



Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chegamos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vi-

Faça hoje o seu pedido à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**



Deve alimentar-se convenientemente e estar protegido contra ameaças espirituais: seitas e amigos dos tempos antigos. Espera-se que dê os primeiros passos em oração, leitura bíblica e testemunho.

CRIANÇA

O menino de três a seis meses começa a alimentar-se de comida triturada e papas. O seu estômago



da disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas.

Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Número de catálogo: NPVC-3252
Preço: US\$2.50

Kansas City, Mo.
Box 527
64141, E.U.A.

ainda pode digerir. A criança espiritual necessita de aprender a alimentar-se por si própria: a estudar a Bíblia e a aproveitar da mensagem de Deus. É bom receber ensino, mas é melhor ainda obtê-lo por esforço próprio. O pastor e o professor da Escola Dominical devem colaborar com o menino na obtenção da melhor forma de estudo pessoal.

Assim como ele na vida física aprende a falar, a ler e a obedecer aos pais, também na vida espiritual aprende a obedecer a Cristo.

ADOLESCENTE

Nesta fase de vida o adolescente pensa e aprende por si próprio, embora tenha a tendência de se revoltar. Muitas vezes faz o que não quer e acaba por não se compreender. Ama diferentes pessoas e torna-se mais profundo na vida espiritual.

O adolescente aprende a lidar com a Bíblia e a aproveitar mais do seu estudo. Tem curiosidade sobre certas histórias bíblicas e pode até adquirir ideias falsas. Precisa de muito ensino doutrinário.

Devemos ajudar o adolescente a expressar-se sobre temas espirituais acerca da sua conversão e da experiência diária com Cristo.

JOVEM

Este é um período feliz da vida com fundamentos e mais estabilidade. O crente sabe nesta idade o que pensa e o que crê. Pode explicar o seu ponto de vista. Quase sempre tem interesse na segunda vinda de Cristo. Adquire uma visão mais ampla do mundo e procura ajudar outros. Demonstra poder da oração na sua vida pessoal.

A mocidade é caracterizada por amor profundo a outras pessoas. Por isso, a tarefa da igreja é prover formas para ela testificar. Os jovens devem ser orientados quanto aos vários ministérios de semear (contar a sua experiência

de conversão), cultivar a semente (criar amizades benéficas) e colher o fruto (guiar os não convertidos a entregarem-se ao Senhor).

Depois de capacitados podem servir a pessoas com necessidades especiais: delinquentes, alcoólicos, drogados, anciãos, etc. Os que pertencem a este grupo são bons auxiliares.

ADULTO

O adulto espiritual fortalece a obra de Cristo. É ele o indigitado para ajudar na formação de professores e dirigentes da obra. Tem visão daquilo que Deus pode fazer por intermédio de outros. Usa as coisas e ama as pessoas (nunca o contrário).

Este é o crente que precisa de treinamento para além da Escola Dominical. Os cursos especiais de extensão podem satisfazer esta necessidade. Havendo um instituto bíblico deve ser aproveitado.

Deus deu-lhe talentos humanos e dons espirituais. Será com ênfase neles que prestará melhor serviço à obra do Senhor. O adulto espiritual interessa-se pelas pessoas. A nossa tarefa é ajudá-lo para que as possa compreender. Há estudos sobre a personalidade e mentalidade de crianças, jovens e adultos. Estes estudos constituirão uma boa ajuda.

MATURIDADE

O alvo é que a nossa igreja local sirva como meio de desenvolvimento espiritual para os membros. A maturidade é a nossa finalidade. A maturidade espiritual não é um estado nem a perfeição. É um processo contínuo no qual recebemos a imagem de Cristo; Deus forma o nosso carácter.

O papel da igreja local é servir como um dos meios principais na formação da imagem de Cristo na vida do crente. Há boa influência por parte da família espiritual. Os irmãos colaboram entre si, fortalecendo-se através do perdão, da instrução e da inspiração.

Que a igreja seja um meio para o desenvolvimento da imagem de Cristo na vida dos membros! □

Uma das necessidades prementes da comunidade cristã é ganhar membros. De outro modo ficará estagnada. A igreja precisa de saber onde encontrá-los, como alcançá-los e conservá-los.

Às vezes cantamos: "Não importa a que igreja assistas . . ." Há pastores que não se preocupam com isso.

Certos dirigentes afirmam: "Não interessa unir-se à igreja desde que dê o seu coração a Jesus". Tal atitude continua viva, mesmo após a pessoa evangelizada entregar o coração a Cristo.

Há quem declare que não importa ser membro, desde que se assista aos cultos. Estas atitudes negativas não conseguirão atrair novos adeptos. Sejam firmes e claros nas nossas convicções e explicações.

Os verdadeiros crentes devem unir-se à igreja como membros.

1. **Novos membros**

Um dos propósitos principais de qualquer igreja é incorporar novos membros. Foi o método de crescimento usado pela Igreja Primitiva. No dia de Pentecostes, muitos que ouviram a pregação de Pedro, converteram-se e adoptaram a nova fé. Uniram-se à comunidade cristã para exprimir sua alegria e desfrutar de companheirismo. "E todos os dias acrescentava o Senhor, à igreja, aqueles que se haviam de salvar" (Actos 2:47). É, pois, esta a vontade de Deus.

O apóstolo Paulo, seguindo este método, estabeleceu igrejas nas cidades, vilas e aldeias. Para os recém-convertidos nem sempre era fácil formar uma igreja na sua comunidade. Porém, agiam interessados em ganhar almas para Jesus. Fazer parte da comunidade cristã não era opção, mas necessidade.

A igreja desenvolve-se com a adesão de novos membros. Ela deve ter propósitos claros e bem

A COMUNIDADE E A IGREJA

J. P. Murugan

definidos. Só assim conseguirá crescer e expandir-se. Há igrejas que tiveram de fechar as portas por falta de membros. Outras parece que têm no seu frontispício o rótulo: "Não se aproximem".

Os novos precisam de pertencer à igreja, não apenas assistir aos cultos. Ao serem membros conhecerão melhor os seus privilégios e responsabilidades: farão parte da igreja.

2. Onde encontrá-los

Um pastor apresentou as seguintes razões pelas quais a sua igreja não crescia: situada em mau lugar, vento contrário, moscas e mosquitos perturbando a congregação e certa discordância quanto à doutrina da santidade.

Precisamos de ouvir de novo as palavras de Jesus: "Buscai e achareis" (Lucas 11:9). O próprio Senhor disse referindo-Se a Si mesmo: "Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lucas 19:10). Quando chamou os Seus discípulos, declarou-lhes: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19); e noutra passagem: "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4).

Existem membros potenciais dentro da própria igreja. Não só entre os jovens e adultos, mas também entre as crianças. Esta é uma boa fonte que pode influenciar toda a comunidade.

Organizar acampamentos, escolas bíblicas de férias e cruzadas infantis, é contribuir para o crescimento da igreja.

A juventude é "campo pronto para a ceifa". Há programas que podemos usar com proveito para atrair os jovens a Cristo e conduzi-los ao redil da igreja.

Em muitos casos a igreja deve esforçar-se primeiramente em ganhar o chefe de família. É um passo importante na evangelização

do lar. Quando o pai faz a decisão por Cristo e se une à igreja, geralmente a esposa e os filhos seguem-lhe o exemplo. Exige-se maior esforço, mas os resultados compensam.

Os cultos de reavivamento e outras reuniões especiais devem estimular os futuros membros. Todo o pecador é uma pessoa que pode ser salva e unir-se à igreja.

Jesus sabia que o povo reagiria positivamente à Sua chamada: "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim" (João 12:32). Nós fomos atraídos por Cristo para membros da igreja; portanto, temos o privilégio e a responsabilidade de ajudar a "exaltar Cristo".

3. Método eficaz

É indispensável usar métodos apropriados.

A. *Conheça o campo.* Temos obrigação de espalhar a boa semente. Acontece, por vezes, colhermos onde não semeámos. A Palavra de Deus, a semente, chega ao campo através da imprensa, rádio, televisão ou testemunho de outros cristãos.

O lavrador, conhecedor do terreno, sabe quando lançar a semente para obter a melhor colheita. Muitos crentes lavram e semeiam de qualquer modo. Depois admiram-se dos resultados serem nulos!

B. *Ponha no anzol a isca adequada.* Jesus convida-nos a todos a sermos "pescadores de homens". O pescador sabe onde abunda o peixe. Entretanto, mesmo com bons barcos e anzóis nada conseguirá, se não seleccionar a isca.

Alguns fracassam em atrair pessoas à igreja, enquanto outros, nas mesmas circunstâncias, têm êxito. Não é por serem melhores crentes ou mais inteligentes; a diferença está no método de trabalho.

Quando eu era presidente dum grupo de estudantes da universidade, um dos dirigentes veio dizer-me que renunciaria ao lugar,

porque ninguém lhe obedecia. Mais tarde verifiquei que estava equivocado no método. Ele pedia, por exemplo: "Você gostaria de cantar um número especial no culto? Recebia sempre resposta negativa. Eu sugeri-lhe que dissesse: "Gostaríamos que você fizesse isso. Está disposto a fazê-lo?" As respostas mudaram por completo.

C. *Trabalhe em equipa.* A salvação das almas não é assunto particular. Jesus Cristo recomendou que todos devemos trabalhar. Para atingirmos os fins propostos, precisamos de estratégias apropriadas: alvos claros, métodos práticos, recursos adequados.

Os novos lugares de pregação, como projecto da expansão da igreja local, devem ser um desafio para os crentes. O que não obsta que haja grupos especializados na evangelização dos novos convertidos.

Jesus afirmou: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas" (João 10:16). A missão do Senhor foi procurar, salvar e servir. Também deve ser esta a nossa.

O programa da igreja, traduzido por vezes em reuniões departamentais e da Junta, em conferências de pastores e evangelistas, procura pôr em prática os métodos a utilizar para ganhar o maior número possível de almas. Estaremos realmente a trabalhar com afinco na seara do Senhor? Levamos a preciosa semente, andando e chorando, para voltar com alegria trazendo molhos? Não permaneçamos descansados nos nossos bancos, quando tantas almas estão perecendo!

Para a igreja conservar e aumentar os seus membros, tem de os pôr em acção. Este é o tempo da colheita e todos os crentes são convidados a sair "enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4).

Certo dia servi de diácono numa missa solene na Igreja de S. Luís dos Franceses, em Lisboa. Entre a assistência, salientava-se o embaixador de França em lugar reservado na plataforma.

No decorrer das cerimónias, o oficiante ia entoando a primeira estrofe do *Gloria*, *Credo* e demais partes cantáveis da missa, enquanto o coro continuava com o ritmo preestabelecido. Era como que a lembrar aos presentes que estivessem atentos e em união com o ministro.

Pouco antes da consagração, o celebrante incensou a hóstia, o cálice e o altar. Depois entregou o turíbulo ao diácono para que fosse incensar o embaixador e o povo. Foi a primeira vez que eu incensei directamente um leigo. Ainda hoje me custa compreender porque se incensam criaturas humanas como se fossem deuses!

I. A liturgia

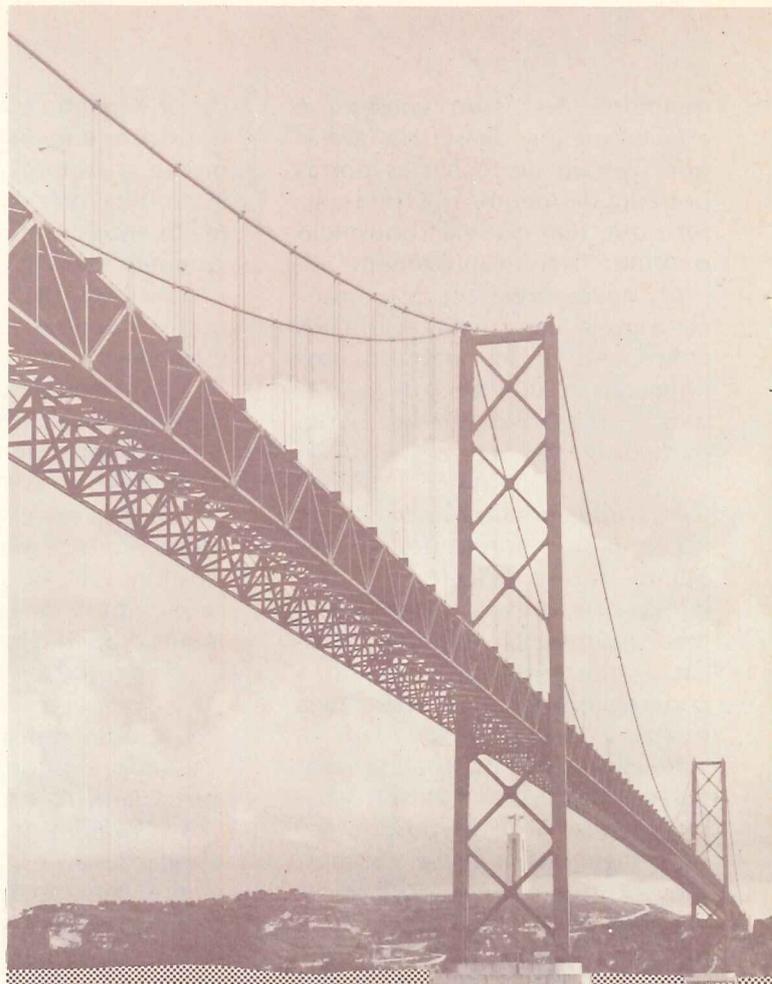
Recordo estas cerimónias para vincar a ligação e o respeito que, apesar de tudo, existiam entre o ministro e a congregação: nos responsos, na liturgia e, sobretudo, na intimidade do confessorário e no compartilhar das hóstias.

Com o ressurgimento da Reforma Evangélica, no século XVI, houve reacção contra o sistema litúrgico e dogmático duma igreja espiritualmente decadente. A partir de então avulta-se o perigo de dois extremos: (1) o da Igreja Católica Romana com pompa e ritualismo baseados, em parte, no cerimonial do Antigo Testamento; e (2) o da Igreja Evangélica com ênfase na espontaneidade e na simplicidade dos cultos dos primeiros cristãos do Novo Testamento. Pena é que, em alguns casos, os evangélicos cheguem a descurar, na celebração do culto, toda e qualquer norma!

Depois de tantos anos, como estudante católico, ainda hoje recordo várias regras do *Direito Canónico* (livro de leis eclesiásticas). E, entre elas, o castigo de determinadas faltas na comunicação com o povo e na profanação da casa de Deus. A sensibilidade assim desenvolvida leva-me a reagir ao contraste exagerado por vezes presente nos círculos evangélicos. Refiro-me a certas irreverências na igreja e à pouca consideração pelos ministros de Deus. Embora o templo evangélico seja sóbrio e sem os objectos preciosos que costumam enfeitar catedrais e basílicas, considero falta de respeito e de recolhimento confundi-lo com um salão de conversa ou de divertimento. A igreja é um lugar consagrado onde se adora a Deus em espírito e em verdade (João 4:24).

II. Chamada especial

A Reforma Evangélica legou-nos a doutrina do "sacerdócio universal dos crentes". Efectivamente, para o perdão de pecados não necessitamos de ajoelhar diante dum homem para dele receber a absolvição. Como diz a Bíblia, todos temos acesso



ponte
entre
o altar e
os bancos

franco e directo à presença divina, sem precisar de intermediários humanos: "Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (I Timóteo 2:5). Deus é o único que pode perdoar pecados: "O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I João 1:7).

No entanto, o ministro que se encontra à frente duma congregação recebeu essa tarefa por vocação e por chamada especial de Deus. O seu ministério é diferente do de qualquer leigo. Como pastor merece e deve receber respeito. Embora todos os cristãos sejam sacerdotes individuais, ele é o líder espiritual da igreja. Assim o deve considerar a sua congregação. O ministro cuida das ovelhas do seu rebanho, à imitação do Bom Pastor. É pessoa separada por Deus. Os seus conselhos e pregações alicerçam a fé e rasgam novos horizontes de esperança eterna.

Os próprios discípulos de Jesus Cristo deixaram as suas profissões para se entregarem ao serviço do próximo. O Mestre convidou-os a segui-LO para mais se compenetrarem da necessidade espiritual das almas. Incutiu-lhes nova visão e ministrou-lhes novos ensinamentos.

III. Espírito de colaboração

Entretanto—quer ministros quer leigos—procuremos todos participar activamente no progresso da igreja e na expansão do reino de Deus. Sem o apoio dos membros, o pastor fica isolado; e, sem o cuidado dum pastor, a congregação corre o risco de se desviar do recto caminho. Para que a apresentação do culto e a adoração sejam agradáveis a Deus, todos devem trabalhar em espírito de colaboração.

Há na Bíblia uma narração que ilustra o esforço conjugado que deve marcar a relação do pastor e da igreja: Êxodo 17:8-13. Descreve uma batalha entre o exército de Israel, comandado por Josué, e os amalequitas. Diz que Moisés subiu a um monte acompanhado de Aarão e Hur. Os exércitos pelejavam com valentia. "E acontecia que, quando Moisés levantava a sua mão, Israel prevalecia: mas quando ele abaixava a sua mão, Amaleque prevalecia. Porém, as mãos de Moisés eram pesadas, por isso tomaram uma pedra, e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Aarão e Hur sustentaram as suas mãos, um de uma banda, e o outro da outra... E assim Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo" (Êxodo 17:11-13).

Esta passagem bíblica diz tudo. Nenhum líder será bem sucedido sem a colaboração do povo de Deus. Entretanto, os membros da igreja devem sustentar os braços do pastor por meio da oração e encorajá-lo nos momentos de desânimo. Respeitam-se mutuamente e, juntos, trabalham para um alvo comum.

Seria maravilhoso se todos compartilhássemos da missão da igreja! Decidamo-nos, agora mesmo, a lançar os alicerces duma ponte de apoio entre o altar e os bancos. □

—Acácio Pereira

A IGREJA ELECTRÓNICA

Muitos cristãos têm explorado o mundo maravilhoso da "igreja electrónica". Ela provê a mais moderna e melhor música sacra. O orador desperta sempre interesse e, por vezes, é uma pessoa de grande carisma pessoal. Além disso, ninguém se aborrece quando a câmara de video roda através da assistência para captar reacções e cenas interessantes.

A "igreja electrónica" também fornece uma grande variedade para o perito de cultos de igreja, desde o padrão informal sobre temas religiosos, até aos cultos inspirados de música com elevação espiritual e de mensagens dinâmicas.

Finalmente, há conveniência. Porque vestir-se a rigor, comprar bilhetes de transporte público e gastar gasolina para ir a uma igreja onde a música não é tão boa, nem a assistência tão atraente, nem o pregador tão emocionante como você pode ver e ouvir no seu próprio quarto?

Assim, por que ir à igreja? Por que não ficar em casa? Alguns são forçados a estar ausentes do companheirismo do povo de Deus. Mas ficariam contentes se pudessem reunir-se com os irmãos na fé para a celebração da vida e da verdade divinas, compartilhar, cantar e escutar a mensagem dum homem de Deus. No entanto, a sua saúde ou outros problemas os impedem.

Há cristãos que preferem juntar-se à congregação porque sentem necessidade de comunhão com o povo que amam. Eles sabem que nada pode substituir o privilégio de compartilhar os sofrimentos e as vitórias com amigos, na presença de Deus.

Quando surgem problemas, Jesus é a nossa Rocha e Esperança. Um culto na televisão pode fornecer certo conforto. Mas a maior parte de nós somos bastante humanos para precisar dum pastor de carne e osso e dum amigo em quem confiar.

É inútil chamar o pastor da televisão e pedir-lhe que venha a nossa casa orar. Ele não pode fazê-lo. Não é esse o seu ministério. Mas cabe ao pastor local, apoiado fielmente pela igreja, cumprir tal ministério.

Poucos evangelistas de rádio e televisão ousariam animar alguém a deixar a sua congregação para assistir à "igreja electrónica". Eles sabem muito bem que, sem o ministério da família da igreja local, o seu trabalho seria inútil. A nutrição da igreja local, é essencial para o aumento dos fiéis seguidores de Jesus.

O líder da Igreja Primitiva reconheceu a importância da comunidade ao escrever: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros..." (Hebreus 10:25). □

—Herbert Steele

EL SALVADOR

S
N
M
M

El Salvador—"O Salvador"—é a mais pequena e de maior densidade populacional das repúblicas da América Central. Conta 4.100.000 habitantes, 94 por cento dos quais são de descendência espanhola. O país tem fronteiras com Guatemala, Honduras e Oceano Pacífico. As suas cidades são progressivas, tem portos marítimos e centros comerciais e industriais no interior. El Salvador é atravessado por duas cordilheiras de montanhas, entre as quais existem planaltos e vales férteis. Estes produzem café, açúcar, tabaco, bananas, milho, anil e sisal. É um dos maiores produtores de café da América.

Pelo seu excelente clima, El Salvador é chamado o país da eterna primavera. Na cidade de San Salvador, as nascentes subterrâneas são aquecidas por vulcões que fornecem aos lares água quente natural. A água para consumo é pura e abundante. Estradas pavimentadas ligam as cidades mais importantes e atravessam a fronteira com a Guatemala.

Durante vários anos os nazarenos de Guatemala se interessaram pelos vizinhos de El Salvador. Em 1964 foram autorizados a abrir um trabalho em El Salvador, desde que fossem capazes de o realizar com o pessoal e os fundos existentes. Decidiram-se a actuar. Em Abril de 1964 Ernestina, uma pastora nazarena e a filha mudaram para San Salvador e começaram aí cultos e uma Escola Dominical.

O Rev. Larry Bryant e esposa, que por dois anos tinham estado a ensinar no Seminário de Santo António de Texas (EUA), foram nomeados para Guatemala em Janeiro de 1964, com a aprovação de seguirem para El Salvador.

Chegaram ao destino em Julho de 1964. Encontraram uma congregação em crescimento e muitos amigos e simpatizantes da Igreja do Nazareno.

Em 1968, o Rev. Stanley Storey e esposa mudaram de Guatemala para El Salvador para colaborar com o casal Bryant. Levaram uma jovem que trabalhara com eles em Guatemala. A ela custou-lhe deixar um bom amigo, mas sentiu que Deus lhe ordenava que fosse. Dois anos mais tarde, Danilo Solis, o tal amigo, foi nomeado pastor da nova igreja de San Salvador pelo distrito de Guatemala e, assim, este teve a oportunidade de trabalhar com a futura esposa.

Os missionários Storey seguiram para Santa Ana onde abriram uma nova igreja.

Em 1976 havia em El Salvador 16 igrejas e missões, com 11 pastores. Algumas igrejas tinham sido iniciadas por nazarenos locais. Certo homem começou uma Escola Dominical no seu pequeno quintal. Prometeu às crianças que, quando chegassem a 100, teriam uma *piñada* (figura muitas vezes de papel cheia de doces que se pendura num galho por uma corda e que as crianças com os olhos vendados procuram derrubar). Para maior excitação, a piñada sobe ou desce quando as crianças lhe tocam, tornando a tarefa mais difícil. Geralmente a figura é partida e as crianças compartilham entre si os doces.

Em seis meses já havia mais de 100 alunos a assistirem a essa Escola Dominical.

Em várias igrejas, os envelopes do dízimo dos membros encontram-se numa prateleira ao lado da porta. Todos os domingos os membros recolhem o seu envelope, põem nele o dízimo e colocam-no no prato das ofertas. Depois de contabilizados, o tesoureiro repõe na prateleira os envelopes vazios.

Certo homem, que deixara o Senhor e andava por maus caminhos havia mais de um ano, foi convidado por um amigo a assistir a um culto na igreja. Ele aceitou e, chegado ao templo, notou que ainda estava na prateleira o seu envelope de dízimo. Reagiu assim: "Eles continuam a interessar-se por mim!" Regressou à igreja—estava recuperado—e agora serve ao Senhor.

Em 1973, os missionários Storey foram para as Honduras e, em 1977, o Rev. Bryant e a família seguiram para a Escola Bíblica do Peru. Em 1982, El Salvador contava com 15 igrejas organizadas, 15 pastores, 838 membros e 1.131 na assistência média à Escola Dominical. □



ESAU

✓ **Um folheto menciona os nomes de Dives e Lázaro. Onde vem o nome Dives?**

Dives provem da tradução latina que Jerónimo fez, no século IV, do Novo Testamento. Na versão portuguesa de Ferreira de Almeida, as palavras de Lucas 16:19 são: "Havia um homem rico". Na versão do mesmo texto do grego para o latim, Jerónimo escreveu: *Homo quidam erat dives*. O adjectivo latino *dives* significa rico. Com o desenrolar do tempo e da tradição, o adjectivo tornou-se para alguns nome próprio, uma forma conveniente de identificar o homem rico. Neste evento relatado por Lucas, Jesus nomeou o mendigo (Lázaro), mas não deu nome próprio ao homem rico.

✓ **Num discurso certo estudioso da Bíblia disse: "Esaú cometeu um pecado imperdoável ao vender a primogenitura". Mencionou como prova Hebreus 12:16-17.**

Mas Hebreus 11:20 diz: "Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras".

Se Esaú tivesse cometido pecado imperdoável, como poderia ele perdoar ao irmão Jacó quando este voltou da casa do tio?

Pareceu-me um pouco exagerado, por isso, decidi escrever-lhe para pedir a sua opinião.

O que Esaú vendeu foi o direito de primogenitura. Como filho primogénito de Isaque, ele teria normalmente herdado: (1) o dobro da parte da herança; (2) a autoridade sobre a sua extensa família; (3) o ofício de sacerdote familiar; e (4) um lugar na linhagem do Messias. Tudo isto ele trocou por uma refeição, preferindo uma alma vazia a um estômago vazio.

"Não achou lugar de arrependimento" (Hebreus 12:17) significa que ele não conseguiu anular a acção errada e desfazer as suas consequências. Não indica que ele se quisesse arrepender dos pecados para ser perdoado e que Deus o rejeitasse. Uma vez que vendera o direito de primogenitura, a sua pretensão à bênção tornara-se inadmissível. Mas se ele se arrependeu, no sentido de deixar o pecado e se voltar para Deus, e procurou o perdão divino, não há razão para supor que Deus lho negasse.

A sua incapacidade de recuperar privilégios temporais que rejeitara é usada para ilustrar uma verdade ainda mais séria—que a salvação eterna fica vedada aos que se apostatarem de Cristo. Entretanto, nem a história de Génesis nem a sua explicação em Hebreus nos autorizam a ser categóricos quanto ao destino eterno de Esaú.

✓ **Podia, por favor, explicar I Coríntios 15:29— "De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles, então, pelos mortos?"**

Alguns grupos cristãos usam esta passagem como base para se batizarem pelos mortos, para estes poderem entrar no céu. Será esta a interpretação exacta da passagem bíblica? Penso que não, pois o destino de cada indivíduo é marcado à hora da morte.

Adam Clarke classificou I Coríntios 15:29 como "o versículo mais difícil do Novo Testamento"; e acrescentou: "Existem hoje interpretações tão diferentes quanto os intérpretes", apesar de "os homens mais sábios se terem esforçado para o explicar".

Um comentador recente, Harold Mare, diz: "Temos dificuldade especial em compreender o verso 29 porque desconhecemos o motivo das palavras *os que se batizam pelos mortos*. Há várias interpretações, mas dificilmente encontraremos uma que satisfaça".

Qualquer que tenha sido o costume (talvez um batismo *substituto* para os cristãos que morriam sem batismo), os coríntios compreendiam a referência e a força do argumento. Este costume demonstrava fé na ressurreição futura.

Paulo alude a tal costume, e tira uma consequência lógica; o que não prova que ele o praticasse ou aprovasse—qualquer que ele fosse.

Basear-se em doutrina em versículo tão obscuro, seria uma construção imprudente sobre alicerces movediços. Nada indica no Novo Testamento que sejam possíveis a fé e o arrependimento "por substituição". □

ESAU

